

## Cenário Político



Márcio Reinheimer  
marcio@jornalibia.com.br

## Repúdio ao aumento

Aprovada por oito votos e uma abstenção a moção de repúdio da Câmara ao projeto de lei que prevê aumento das alíquotas do ICMS, de autoria do governador José Ivo Sartori, em tramitação na Assembleia Legislativa. O autor é o petista Marcos Gehlen. A abstenção à proposta foi do vereador Roberto Braatz (PDT), que justificou o voto dizendo não estar ciente do conteúdo do projeto. "Esse aumento é amplo e geral? Ou seletivo? Será que não é bom para algum setor? É preciso saber o conteúdo do projeto que tramita na Assembleia. Por isso, me abstenho", justificou.



**Conectado** - Para o autor da moção, Marcos Gehlen, não são novidade as medidas que o governo do Estado vai adotar para garantir o pagamento da folha salarial dos servidores públicos e o equilíbrio financeiro do Estado. "Não precisa ver projeto, basta estar conectado com o que acontece", afirmou.

**Corrida** - A discussão em torno do assunto é apenas uma das muitas e históricas trocas de farpas entre Braatz e Gehlen. Desta vez, Roberto ficou "mordido" porque, antes da moção, já havia apresentado requerimento para discussão dos projetos de aumento do ICMS na Câmara. O petista correu na frente.

## Demorou!

A demissão do secretário municipal de Habitação, Desenvolvimento Social e Cidadania, Juan Rocha, foi uma decisão acertada do prefeito Luiz Américo Aldana. Oficialmente, o próprio Juan se exonerou do cargo, segunda-feira de manhã, mas a verdade é que, desde sexta, a cabeça dele estava a prêmio, quando veio a público a sua tentativa de incinerar centenas de peças arrecadadas na campanha de agasalho, possivelmente em 2012 e 2013. As roupas estavam guardadas na antiga sede da pasta, na rua Dr. Flores, prédio que costuma ser invadido pela água das enchentes. Ainda que a deterioração não possa ser atribuída somente a ele, o fato de estar na pasta, que já havia coordenado em 2014, e mandar destruir as roupas do desleixo, foi demais. Aldana deu ao ex-companheiro de PSol a chance de sair do episódio com um mínimo de dignidade.

**Apuração** - Juan aproveitou a chance e, antes de entregar o pedido de desligamento, requereu a abertura de uma sindicância para apurar responsabilidades. A investigação é mesmo necessária. Se as roupas descartadas foram obtidas em 2013, é preciso lembrar que a Secretaria teve, neste período, ainda dois outros titulares: o professor João Antônio Moreira e o radialista Pedro Jalvi Machado da Rosa. Ambos podem ter contribuído — por ação ou omissão — para que a situação chegasse a esse ponto.

### Para todos quem?

A oposição ao ex-prefeito Percival na eleição do diretório e da nova executiva do PMDB batizou a chapa que pretende assumir o comando do partido com um nome sugestivo: PMDB para todos. Curioso, uma vez que, à testa do grupo, estão muitos daqueles que, nos oito anos de governo, ocupavam os melhores cargos da Administração.

A oposição diz que, em 2012, ao coligar com o PT de Heitor Larmen, Percival e Cia apaquearam o partido. Isso explica porque muitos pediram votos para Paulo Azeredo. E deu no que deu.



Nem a histórica amizade entre o ex-secretário Juan e o chefe de gabinete Valtter Robalo o livrou da degola

**Explicações** - Na rede social Facebook, Jalvi declarou que, em sua passagem pela Secretaria, fez a triagem dos doativos, garantindo seu aproveitamento e destinação às famílias carentes. Como Jalvi esteve no cargo até 25 de maio deste ano, quando o ex-prefeito Paulo Azeredo foi cassado, é difícil entender por que, na montanha de peças descartadas, há sacolas com data de 2013. A sindicância vai explicar.

**Tropa de choque** - Também está muito claro que Juan não caiu apenas por conta desta situação. A derrocada do secretário é fruto de uma série de decisões e comportamentos equivocados. Desde a disputa eleitoral de 2012, o presidente do PSol era um dos generais da tropa de choque do prefeito cassado, atuando firmemente em campanhas difamatórias, atacando adversários do governo e se envolvendo em picuinhas internas. Se ainda fosse um exemplo de competência, as frotas que o pautaram nestes últimos anos poderiam ser relevadas. Mas não é o caso.

**Provas** - Depois de tanto tempo jogadas num depósito sujo e úmido, é provável que as roupas não tenham realmente utilidade e só reste à Prefeitura fazer a queima. Contudo, o descarte não poderia ter sido ordenado sem a prévia apuração das responsabilidades. Afinal, elas são a "prova do crime".

## De olho nas eleições de 2016

O convite do prefeito Luiz Américo Aldana para que o vereador Carlos Einar de Mello assumisse a Secretaria de Viação e Serviços Urbanos pegou muita gente de surpresa. Se Naná aceitar — o que deve ser definido neste final de semana — estarão lançadas as bases para uma nova aliança entre PP e PSB na disputa pela Prefeitura. Em 2012, a coligação perdeu por apenas 56 votos, o que parece encorajar os dirigentes a fazerem uma nova tentativa. Lógico que falta muito tempo para a eleição e a costura requer metros de linha e habilidade dos alfaiates, mas a máquina está em movimento.

**Projeção** - A nomeação do sindicalista João Marcelino da Rosa para a Secretaria de Habitação, Desenvolvimento Social e Cidadania é outro indicativo de que o PSB, o novo partido do prefeito, terá papel decisivo no governo. Ele leva consigo a ex-conselheira tutelar Josi Paz para trabalhar na área de assistência social. É outro sinal claro de que os cargos serão usados para projetar as lideranças da legenda. Se vai dar resultados, depende do trabalho delas.



**Perda de tempo** - Aliás, mostrar serviço na área da Habitação em pouco mais de um ano não é "melzinho na chupeta". Por incompetência ou porque estavam preocupados demais com focos nas redes sociais e disputas internas, os antigos titulares da pasta não assentaram um único tijolo em dois anos e oito meses.

## Rapidinhas

\* Ex-funcionário da Secretaria de Obras Públicas, João Teixeira deve voltar à Prefeitura depois de uma rápida passagem pelo Sine. Vai responder pela Diretoria de Licitações.

\* O PT de Montenegro é formado e pós-graduado em tiro no pé. As vésperas da eleição, por conta das disputas internas, joga sua principal liderança, o vereador Marcos Gehlen, à comissão de ética.

\* Dirigente nacional do PSB, o ex-deputado federal Beto Albuquerque vai abonar a ficha do prefeito Aldana. O evento será terça-feira à noite, na sede do Sindicato dos Metalúrgicos.

\* A Câmara aprovou, com o voto contrário de Ari Müller (PDT), a autorização para o Município gastar até R\$ 930 mil na recuperação do Cais. Como os vereadores entendem que a despesa poderia ter sido evitada, o cheiro de CPI paira no ar.

\* Equipe da Diretoria de Trânsito vem mostrando serviço, com a revitalização da sinalização em vários pontos da cidade. E o melhor: fora dos horários de maior movimento, evitando transtornos aos motoristas.

\* E por falar em trânsito, segunda-feira as ruas Capitão Cruz e Capitão Porfírio passam a ser de mão única nas quadras entre a Santos Dumont e a Osvaldo Aranha. Vai haver reclamações, mas a segurança compensa.

\* De costas para a crise nas finanças do Rio Grande, deputados estaduais aumentaram o valor de suas diárias de viagem em 26,3%. Merecem ou não merecem um relho no lombo?

\* Aliás, a crise na economia e nas finanças públicas infla o discurso dos que são contra a construção do novo prédio da Câmara de Vereadores. É provável que fique só no papel por enquanto.

\* Em virtude das férias do titular, nas próximas semanas, a coluna Cenário Político será produzida pelo jornalista Marcus André Bugs e equipe.